Trabalhos Científicos

Título: Vacinação Contra Dengue Em 2024: Efeitos Adversos E Impactos Na Saúde Dos Adolescentes.

Autores: FERNANDA VIEIRA DE SOUZA CANUTO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), LETÍCIA LIMA SOMBRA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), CAROLINA BERNARDO DE ALMEIDA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), GABRIELA LOPES ALENCAR (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), JOANA PEREIRA FESTAS (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), AMANDA BEATRIZ OLIVEIRA CANUTO (FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA), JOÃO VICTOR LOSCHI DE CARVALHO EULÁLIO (FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA)

Resumo: A dengue, arbovirose transmitida pelo Aedes aegypti, é um desafio constante à saúde pública no Brasil, com surtos severos desde 1990. Em 2024, o Distrito Federal, conhecido como DF, causou um aumento significativo de casos, com mais de 100 mil registros até outubro, 1.200 internações e 65 óbitos por formas graves, afetando principalmente adultos jovens entre 20 e 40 anos. Nesse contexto, uma campanha de imunização com vacina tetravalente foi iniciada no Sistema Único de Saúde, o SUS, focando adolescentes de 10 a 14 anos, grupo com alta morbidade e risco de hospitalização, superado apenas pelos idosos."Analisar os efeitos adversos da vacina tetravalente contra dengue e avaliar o impacto epidemiológico da campanha de vacinação no DF em 2024. "Estudo descritivo e quantitativo, baseado em dados abertos da Rede Nacional de Dados de Saúde, a RNDS, e do Departamento de Informática do SUS, o DATASUS, encontrados entre janeiro e outubro de 2024, incluindo indivíduos vacinados no DF. A análise estatística descritiva usou os sistemas Tabnet e Tabwin , com frequências absolutas e percentuais processados em software de planilhas. "A campanha aplicou cerca de 1 milhão de doses no DF, começando por adolescentes de 10 a 14 anos em áreas de alta transmissão como Ceilândia e Taguatinga, depois alcançando jovens adultos até 40 anos e, por fim, adultos acima de 40 anos em regiões de menor risco. Nos adolescentes, foram 84.236 doses, sendo 81.642 na Atenção Primária à Saúde, a APS, e 2.594 em clínicas privadas. A primeira dose atingiu 56,2% da faixa de 10 anos e 25,6% da faixa de 14 anos, enquanto a segunda dose variou de 12,6% a 4,9%, diminuindo baixa adesão ao esquema completo. Os efeitos adversos mais comuns foram no local da aplicação em 60% dos vacinados, febre em 35%, dor de cabeça em 30% e cansaço muscular em 25%, todos os níveis e passageiros. Reações graves, como alergias, afetaram menos de 0,1% dos casos, exigindo intervenção médica, ou que confirme a segurança da vacina em regiões endêmicas. Em indivíduos com infecção prévia, casos raros de dengue grave sugeriram relação com o Aumento Dependente de Anticorpos, mas sem comprometer a segurança geral. A campanha impediu internações em 20% nas áreas vacinadas em relação a 2023. "A campanha de vacinação no DF em 2024 mostrou que a vacina tetravalente contra a dengue tem segurança aceitável, com efeitos adversos níveis na maioria dos casos, e visibilidade internacional em 20% nas áreas vacinadas, especialmente entre adolescentes. A baixa adesão à segunda dose, caindo até 4,9% aos 14 anos, é preocupante e exige ações de conscientização. Casos raros de dengue graves em indivíduos com infecção prévia indicam a necessidade de triagem antes da vacinação em áreas endêmicas. O sucesso a longo prazo depende de monitoramento contínuo, ampliação do acesso e educação em saúde.